

NOTAS & COMENTÁRIOS

"O poço de Jacob"

O último volume da "Coleção de Hojes" intitulada-se "O poço de Jacob" e é seu autor o célebre romancista francês Pierre Benoit.

"O poço de Jacob", drama sentimental duma jovem judia, possui essa viva imaginação e estilo despretensioso que caracterizam a Benoit. Pintura de terras distantes e de costumes judaicos, uma grande ternura envolve a protagonista deste romance, que é certamente um dos mais notáveis do autor de "L'Atlantide".

Benoit, escritor de grandes e apaixonantes entrecos, sabe como poucos dar ao leitor uma acção atrahente e personagens que, pela sua vida, sejam um enigma perante os olhos de quem lê. Não é um romancista profundo, mas é único hoje na literatura francesa.

A sua obra tem sido, por isso, discutidíssima, não só em França mas em todos os países onde está traduzida.

A cópia de "O poço de Jacob" foi feita de propósito para a edição portuguesa e é assinada pelo conhecido desenhador francês Dubon.

O Congresso Pedagógico de Viseu

tem já inscritos cerca de mil congressistas

Conforme noticiámos, realiza-se nos dias 20, 21 e 22 do corrente, em Viseu, o Congresso Pedagógico, promovido pela União do Professorado Primário, para o qual já se encontram inscritos cerca de mil congressistas.

O entusiasmo na classe é grande, sendo de esperar que o número dos inscritos se eleve ao dobro.

Com excepção da Companhia da Beira Alta, todas as outras companhias concedem bonus nas suas linhas.

Da Companhia dos Caminhos de Ferro do Estado, recebeu-se já a comunicação de que igualmente o concede.

Na Escola Académica

O Núcleo Académico está organizando para o dia 23 do corrente, pelas 22 horas, um sarau de homenagem ao major sr. Duvalle Portugal, um dos tripulantes do hidro-aeroplano "Argos".

O referido sarau tem lugar na Escola Académica de Lisboa.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6800
Como se forja um Mundo Nuevo	6800
Cuentos de Italia	6800
La vida de un Hombre Inmortal	6800
Wladimir Korolenko	6800
El Imperio de la Muerte	6800
Dr. G. Feydoux	10800
La vida tragica de los Trabajadores	10800
Jean Masies	10800
La Educacion Sexual	10800
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad	9500
E. Reclus	6500
La Montaña	6000
El Arroyo	6000

AS CASAS DE "PREGO"

Algumas considerações sobre a admissão de novos empregados nas Casas de Crédito Popular

Alguém supoz que o silêncio de dois dias sobre os prestamistas era significativo da terminação da nossa campanha. Isso sim. Temos muito que dizer, embora pareça ao público que o assunto está arumado.

E' verdade que até 25 do corrente, dia em que entra em vigor o novo decreto sobre penhoristas, não passaremos da obediência desses honrados comerciantes: não fazer depósitos e só receber as importâncias dos resgates e dos juros dos objectos empenhados.

Findo esse prazo, sob o ponto de vista de empréstimo sobre penhores é natural que a questão se modifique: ou encerrando algumas casas ou os prestamistas sujeitando-se ao juro de 2 e 3 %, fixado pelo decreto.

Mas até lá o assunto oferece certo interesse jornalístico, especialmente no que se refere à situação dos empregados.

Voltou a pensar sobre o pessoal das casas de penhores a ameaça de despedimento. Alguns desses empregados têm ordem de despejo. A questão entrou numa fase delicada.

O pessoal das casas que encerrarem terá, necessariamente, que ser admitido nas Casas de Crédito Popular. Nem se compreendia que assim não fosse.

Mas, segundo normas estabelecidas, a admissão de pessoal nessas casas faz-se, entre outras condições, com o depósito de cinco contos feito em dinheiro.

Dada a situação excepcional em que essa admissão se faz, não nos parece lógico o cumprimento dessa condição. Poucos são os empregados que têm condições para depositarem cinco contos. Se ainda se admitisse um fiador equivalente a esse depósito seria mais fácil aos interessados a consecução dessa fiança.

Este é um dos factos que mais traz preocupação a atenção dos empregados penhoristas. Esse desejo foi já exposto ao ministro das Finanças, esperando aqueles empregados que ele seja atendido.

Uma reunião dos empregados das casas de penhores

A secção da classe dos empregados de casas de penhores da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, de acordo com a direcção da mesma colectividade, resolveu realizar uma reunião magna da classe especializada na próxima segunda-feira, 18, pelas 21 horas, a fim de ser apreciada a sua situação económica em face do regulamento do comércio prestamista.

Octavio Mirbeau	6800
El Calvario	6800
P. Krapotkine	6800
La etica, La revolucion y el Estado	6800
Luis Fabbri	6800
Crítica revolucionaria	6800
H. Malatesta	6800
Ideário	6800
F. Dostoyevsky	9800
Los Hermanos Karamazov	9800
Trotsky	50
— Constituição politica da República dos Sovietes	50
G. Williams	100
— O congresso da Internacional Sindical Vermelha	100
C. de G. O. N. M.	500
— Procriação consciente	500
LA NOVELA SOCIAL	
Interessante colección de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios	10800

SEMANA SANTA

UMA VELHA COMEMORAÇÃO DA IGREJA QUE NÃO CONSTITUI UMA AFIRMAÇÃO DE FÉ

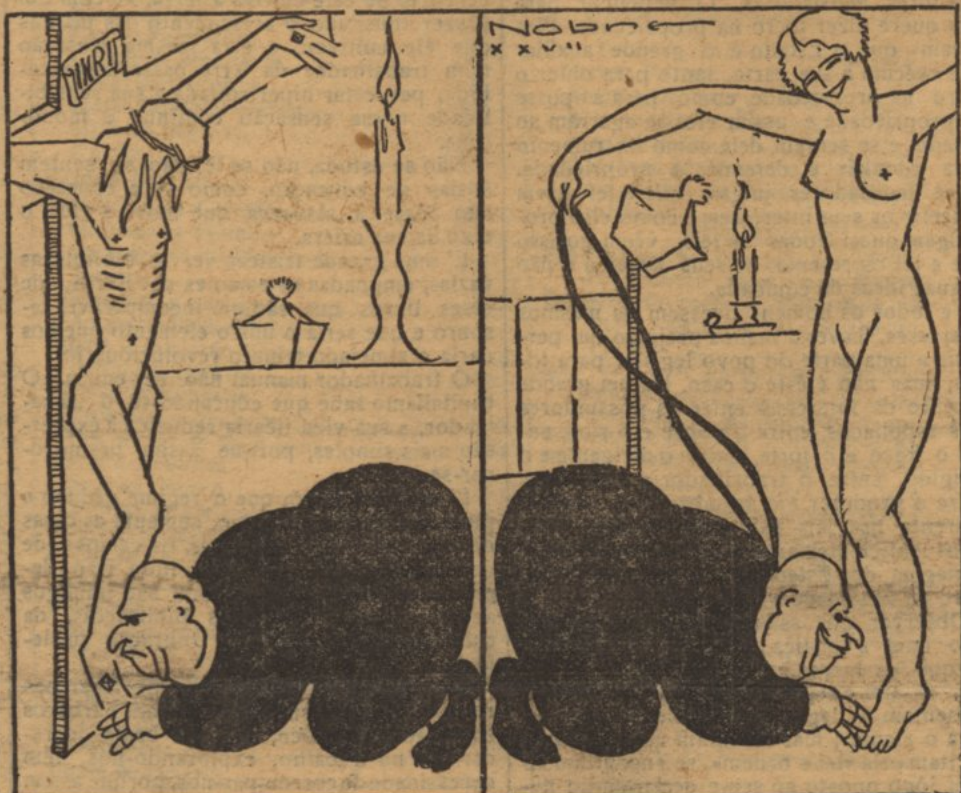
A morte de Cristo tem os seus dias contados; já Antero de Quental acentuava a necessidade «de se ir além do peito de Jesus se para além dele houver mais luz». E houve a humanidade ultrapassou, mesmo nas suas concepções mais generosas e altruístas, o rebelde, inspirado e manso, que entre o seu mistério alucinado e o seu frenesi profetico que o levava a proclamar-se filho de Deus soube julgar, com severidade, algumas das monstruosas iniquidades que perduravam no seu tempo. No século XIX que marca o triunfo mais nobre da ciência que estuda sobre a fé que paralisa, tornou-se célebre aquele conceito irónico dum grande pensador que apresentava a humanidade conduzindo Deus ao limiar da porta, depois de lhe agradecer amavelmente os serviços que lhe prestara.

A culpa foi da Igreja: quando ela começou a queimar os pensadores e os sábios cujas ideias e descobertas se não ajustavam aos complicados dogmas convertidos em

mento de Jesus um facto sobrenatural e convertendo o marido num ser inútil e vago, desprovido de todos os atributos e funções do seu sexo. E daí surgiu o dizerem os da Igreja que os homens vinham de ventres impuros, só porque não vieram do ventre da virgem celebre e não foram concebidos fora das leis fisiológicas!

Sem nos envolvermos em análises que nos levariam demasiado longe, desçamos ao campo restrito das realidades contemporâneas e examinemos em que consiste a Semana Santa, na situação decadente em que se encontra a fé.

Ha uma coisa incompatível com o sentimento humano: é o sujeitá-lo a regras fixas e inflexíveis. Isto de dizer à humanidade que nuns primaveris dias de março ou de abril, propícios à effloração da alegria e iluminados por um sol claro que faz brotar as rosas e rejuvenesce os homens, tem a



PAIXÃO DE OFÍCIO... E OFÍCIO DA PAIXÃO...

afirmações de fé pelos contingentes votos dos congressos ecuménicos, surgiu no espírito humano a ideia de criar fórmulas de vida mais perfeitas, mais justas e mais inteligentes do que as velharias inúteis vindas dum carunchoso crença numa mulher sempre virgem e dum homem sempre crucificado, comemorados, através dos séculos, monotonamente com os mesmos gestos e as mesmas palavras.

Jesus Cristo está definitivamente morto.

A Igreja apoderou-se, com habilidade, de uma figura, conciliou as suas doutrinas com os dogmas que ela inventou, e tornou-a um simbolo de resignação perante o crime e de abnegação perante a riqueza. Cristo passou a ser um culto destinado a perpetuar os interesses de todas as sociedades humanas com quem a Igreja precisava de estar em boas relações. A doutrina cristã evoluiu consoante as suas necessidades políticas e as suas necessidades materiais. Em nome do maior dos humildes que pregava o abandono dos bons terrenos construíram-se templos suntuosos e o próprio Vaticano que é o mais valioso palacio domundo.

Do «amai-vos uns aos outros» de Cristo a Igreja criou esta coisa monstruosa: o celibato dos padres ou seja a mutilação do género humano. Em nome do que elevou a pecadora Maria Madalena acima das faltas que praticou e da degradação em que caiu, a Igreja cumulo a mulher de insultos, proclamou a sua inferioridade e durante alguns séculos discutiu, muito preocupada, se ela teve alma. O amor converteu-o numa impureza e para melhor amaldiçoar o ventre fecundo das mães, adoptou-se o dogma da virgindade de Maria, tornando o nasci-

mentado de Jesus um facto sobrenatural e convertendo o marido num ser inútil e vago, desprovido de todos os atributos e funções do seu sexo. E daí surgiu o dizerem os da Igreja que os homens vinham de ventres impuros, só porque não vieram do ventre da virgem celebre e não foram concebidos fora das leis fisiológicas!

Quem disser que a Páscoa é uma data lúgubre, está decerto a mentir a si próprio com uma grande boa vontade de mentir aos outros. Até a própria indumentária negra das mulheres é desmentida pela alegria que irradia dos seus rostos, pela vivacidade dos seus gestos, e pela graciosidade pagã das suas atitudes. E não é só em Lisboa que isto assim acontece.

Em Sevilha, que é onde a Páscoa é mais festejada, as coisas passam-se da mesma maneira. A-pesar-da Espanha estar inundada de frades e o espirito jesuitico dominar a população, a semana santa em Sevilha constitui uma pândega celebre que atrai os turistas de todos os países, considerada como uma das festas mais divertidas e ruidosas. Em Sevilha a Páscoa—é dos risos, das mulheres e das flores. O que comprova que a vida não se crucifica à fé com a mesma facilidade como a fé crucifica um homem.

E vá lá, a corroborar esta grande verdade, um pequenino exemplo que se ajusta à feição religiosa da data: a igreja condena os padres ao celibato e, a-pesar disso, os filhos dos padres pululam, principalmente ali para o Minho...

Os trespasos

E' na próxima terça-feira que um dos nossos redactores tratará com o devido relevo da desenfreada roubalheira que constituem os trespasos de habitações, trazendo ao conhecimento dos leitores de A BATALHA uma série de factos vergo-

nhosos que atestam a existência de um grupo de cavalheiros que vivem desse repugnante negócio.

O autor desses artigos está coligindo os últimos elementos e obtendo preciosos informes para esse magno e palpitante assunto.

A GUERRA NO ORIENTE

A CHINA QUERE, SOBRETUDO, REPELIR O ESTRANGEIRO

As agências de informação do ocidente e, a-par delas, os jornais conservadores vêm insinuando que a república de Cantão sofre agora reveses militares de tal importância que podem influir no decurso dos acontecimentos. Mas foram os próprios acontecimentos que obrigaram as fontes informativas absorvidas pelo imperialismo europeu a uma rectificação do seu caudal de noticias desfavoráveis aos nacionalistas.

Na China, há só duas forças em choque. De um lado, as tradições são defendidas pelo general Tchang Tso Lin que, embora adversário irreductível dos cantoneses, não encara com animadora simpatia a suzerania estrangeira no território chinês.

De outro lado, a declaração do marechal Tchang Tso Lin ao representante da Inglaterra de se achar em acordo com a direita do Kuo Ming Tang—os que a imprensa conservadora apoda de moderados. Não deveria causar espanto essa atitude de Tchang Tso Lin, porque a interferência estrangeira nunca foi admitida de bom grado pelos patriotas chineses.

A decadência do poder e prestigio dos governadores das provincias chinesas, quasi todos generais improvisados e fidalgos impostores, deu em consequência que apenas dois partidos se encontrassem face a face, e que a vitória de qualquer deles determinasse perentoriamente o aspecto social e politico da nação chinesa.

Deu-se a coincidência—que, afinal, é um successo lógico—de ambos os partidos em luta repeliem simultaneamente o memorandum da Inglaterra. Enquanto os chineses se declaram capacitados a regular, sózinhos, as suas questões de politica, eles se manifestam no sentido que todos os estrangeiros na China poderão comprar e vender, sem deixarem de tratar em pé de igualdade com as autoridades que representam de direito e de facto a república chinesa.

O sentimento nacional da China preconiza instituições fortes e respeitadas, que não arranquem por coacção ou chatinagem privilegios, concessões e rendas em territórios mais vastos do que alguns países europeus ou americanos.

O ANGOLA E METROPOLE..

ALVES DOS REIS pagou ao "Século" a campanha contra o Banco de Portugal?

O Angola e Metropole ainda promete dar muito que falar... A última cambalhota de O Século que depois de amparar misericordiosamente o Banco de Portugal, na hora trágica em que ele parecia desconjuntar-se, agora se voltou contra ele, numa carga de baioneta, cerrada e impiedosa, obrigou o "Diário de Noticias" a vir à liça, afilto e indignado. Pois a polémica entre os dois jornais vai agora reacender-se com um furor estupendo e inesperado. Vamos rir, vamos rir muito e de palanque... Deixamos para segundas nupcias as amabilidades que o "Diário de Noticias" nos propunha aproveitando «generosamente» a nossa suspensão e supondo que não reapareceríamos tão depressa, a fim de melhor acompanhar este duelo, sem grandeza, que vai remexer muito lodo e originar muita lama.

Mais uma vez se confirma o dito de Flaubert: «Danamos sobre um vulcão? Qual história. Danamos mas é sobre a tampa duma latrina». Aqui, neste caso, é de duas. Entre os factos: o "Diário de Noticias" de ontem, com grande decisão e espalhafato, accusou O Século de ter atacado o Banco de Portugal a soldo de Alves dos Reis. Delicioso. O Século vender-se aos homens a quem ele tratou de burlões e de criminosos. E o que dá a tudo isto um aspecto mais sensacional, mais vergonhoso, mais escandaloso é o documento que o órgão da Moagem exhibe, como prova aterrador, contra o órgão de Rosa, Amzalak & C.º. Esse documento é uma carta de Alves dos Reis, ha dias apreendida, e que passamos a reproduzir nestas rápidas passagens comprometedoras para O Século:

«O Século teve de suspender a sua campanha. A gente do Banco de Portugal anda aliãta.

...Com isto O Século fiquei sem vintém. Já estou outra vez a viver de crédito. O que me tem valido são os amigos. Mas o golpe do Século foi muito e muito grande. O Século vai reagir, e vai negar. O contrário seria afundar-se publicamente. Provocado deste modo, ripostará com desuado vigor. Vamos rir, mas não deixaremos fugir a ocasião que se nos oferece de pôr, mais uma vez, a nu, através da sua real liberdade, a lama de que são feitos e a podridão em que se encontram os dois grandes órgãos de informação, os dois grandes pilares da opinião pública, dessa famosíssima opinião pública. Aqui ficamos, sossegadinhos, vinte e quatro horas à espera para entrarmos em apreciações que envolverão, na mesma condenação formal e documentada, os dois jornais partidários desta encantadora ordem burguesa...

A Páscoa nas prisões

Por determinação do director das Cadeias Civis, é melhorado no domingo de Páscoa, o rancho dos reclusos no Limoeiro, Aljube, Mónica e Monsanto. Constará de sopa de massa com grão e carneiro.

E' permitido aos presos receberem as visitas dentro das prisões desde as 12 às 15 horas.

As rações a distribuir são em numero de 1200, aproximadamente.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A noção politica da China implica a extinção de zonas de influencia e furtar os mercados chineses ao dominio estrangeiro, sem que um comprador ou vendedor se jogue, na proporção do seu capital, com direito a exigir extraordinários privilegios.

Informação telegráfica

A politica do Japão

BERLIM, 15.—Dizem de Moscovia ter o governo japonês a intenção de oferecer-se para mediar entre a China do Norte e os soviets, havendo o embaixador do Japão naquela cidade recebido instruções nesse sentido. Por outro lado afirma-se que Chan-Tso-Lin não se mostra disposto a entabular negociações com Moscovia.—(L.)

A Rússia desmente a mobilização

MOSCÓVIA, 15.—A agência «Tas» desmente a noticia duma mobilização e concentração de tropas na fronteira da Manchuria, classificando-a de tendenciosa.—(L.)

Uma noticia inglesa

LONDRES, 15.—O Times afirma saber que os generais chefes dos exercitos nortistas e sulistas firmaram um acordo para dar combate aos comunistas.—(L.)

A situação em Xangai

XANGAI, 15.—Sabe-se que a resposta do ministro Chen ao protesto colectivo das potências sobre os acontecimentos de Nankim terá uma forma conciliadora, embora não corresponda nitidamente a todos os pontos.

—Realizou-se esta tarde em Nankim uma importante reunião dos representantes das correntes moderadas.

—Deu-se um grande conflito entre tropas nacionalistas e anti-comunistas, tendo havido elevado numero de mortos e feridos.

—O «destroyer» Verity foi atacado pelos cantoneses na margem sul do Yang-Tse, ripostando.

—A greve geral fracassou por completo.—(L.)

N.º MATADOURO MUNICIPAL

Ontem foram abatidas algumas rezes, mas a falta de carne continua a fazer-se sentir

A tradição reservou o dia de ontem para a grande matança de gado no Matadouro Municipal. Sexta-feira de paixão era o dia matar dos carneiros, dos porcos e dos bois.

Era costume dirigir-se para a Praça José Fontana uma multidão de curiosos para observar o bárbaro espectáculo da matança de gado.

Ontem, logo ao romper da manhã, para o matadouro convergiram bastantes pessoas animadas pelo selvagem desejo de ver cair os bois às estocadas do magarefe.

Foram abatidos: 2.000 carneiros, 100 vitelas, 500 suínos e 149 bois.

Foi inferior à dos anos anteriores a matança de ontem. Todavia foram abatidas muito mais rezes do que nos últimos dias. Quere dizer: hoje haverá alguma carne em Lisboa, onde há muito tempo só com dificuldade se adquire um bife mais duro do que pedras.

A propósito devemos dizer que na capital continua a fazer-se sentir a falta do precioso alimento. Apenas aparece alguma carne de porco, e essa por um preço elevado.

Nos arredores de Lisboa a carência de carnes não se verifica. Algumas pessoas vão lá abastecer-se para não lhes faltar aquele género.

A ganância dos lavradores subsiste com todas as suas funestas consequências. Os marchantes, por sua vez, também não arredam passo. São comprados ganhando muito. Não se conformam com um lucro inferior a cem por cento.

E devido a essa refinada pouca vergonha, não se come carne em Lisboa há alguns dias.

Providências são as que o público conhece. Mesmo para meter na ordem essa quadrilha de ladroses são precisas outras medidas que se não compadecem com simples notas officiais da Câmara.

Já vão passados muitos dias e a situação não se modificou. Marchantes e lavradores, unidos na mesma vampírica attitude, esperam que a população ajoelhe aos pés do seu olimpico altar.

Até um dia, é claro.

IMPRENSA

«O Barreirense»

Comemorando o seu 16.º aniversário publicou o Foot-Ball Club Barreirense um numero especial com o titulo acima que se apresenta magnificamente redigido.

EFEMÉRIDES

16 de Abril

1554 — Em Londres, é queimado vivo, como herejese, o reformador inglês Grammer.

1749 — Nasce Pedro Simão Laplace, grande grémista, astrónomo e físico francês. Era filho dum pobre lavrador.

1866 — Karakassoff atenta contra a vida de Alexandre II, czar de todas as Rússias.

1912 — Em Lima (Peru) declara-se a greve geral.

1913 — Na Bélgica, o numero de grevistas atinge 450.000.

1925 — Durante um violento combate entre a policia búlgara e vários comunistas, é morto em Sófia o general chefe da entente democrática, o sr. Gorgueff.

Em auxílio de "A Batalha"

Conforme temos vindo denunciando, a existência de A BATALHA encontra-se em perigo, que provém da falta de recursos com que, desde há muito, ela vem lutando. Sempre esta folha rebelde, em circunstâncias difíceis como as que vinha atravessando antes do seu encerramento e depois—por esse facto se avolumaram, tem apelado para os seus amigos. Pois neste momento, por sinal bem diferente de todos os anteriores, A BATALHA vê-se forçada a fazer novo apelo aos trabalhadores, a todos que, sinceramente, avaliam a importância social que ela tem, para que venham prestar-lhe o seu auxílio, sem o qual A BATALHA será forçada a suspender, em prejuízo, exclusivamente, do proletariado e de todo o movimento e aspirações sociais.

Bastar vezes se tem dito nestas colunas que este jornal não está enfundado a nenhuma das muitas empresas que se servem de certa imprensa para defesa dos seus negócios escuros, das suas tranquiéberias.

A BATALHA, porta-voz do proletariado organizado, existe para defender os interesses do mesmo proletariado e a dignidade da sua organização. Presentemente A BATALHA não consegue tratar de todos os assuntos e do modo que mais convém aos interesses dos trabalhadores e dos acontecimentos sociais em curso, mas nem por isso a sua existência desmerece. Assim o prova a alegria com que ela foi recebida ao reaparecer, testemunhada pelas saudações que diariamente lhe são dirigidas de todos os pontos do país, por camaradas e admiradores.

E' preciso que A BATALHA viva!

Se os trabalhadores fizerem o sacrificio de lhe prestarem o seu auxílio, sem demora, ela viverá para gritar todos os dias as injustiças de toda a ordem e proclamar mais alto os direitos dos que trabalham.

Trabalhadores, vítimas da exploração burguesa! Amigos desta folha irreverente!

De todos que compreendem e avaliam a alta missão social de A BATALHA, ela espera o vosso auxílio.

Conquanto a situação económica actual seja difícil, ante o perigo iminente do desaparecimento de A BATALHA nenhum trabalhador deverá vacilar, prestando-lhe o seu auxílio monetário.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Nins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 5 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos—3 h. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das senhoras—Dr. Emilio Pativa—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Meno—12 h. Tratamento de doenças—Dr. Ernesto Romo—5 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora. Relo X—Dr. Alca Salomão—1 hora.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora... 3500
Sapatos em verniz... 3800
Botas pretas (grande salto)... 4800
Botas brancas (salto)... 4800
Grande salto de botas pretas... 4800
Botas de couro para homem... 4800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
V. bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é a rua dos Cavaleiros, R. 10, com Filial na mesma rua, n.º 45.

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para cartelas
Rua da Palma, 26-28

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo... 50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofort... 50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... 150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... 100
A Humanidade, por Taraf Javal... 150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin... 200
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchner... 200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2ª série... 250
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva... 250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... 300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corrêa... 350
A Filologia perante a História, por Nobre França... 500
Os direitos do Estado, por A. Levisse... 250
Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho... 300
O que é o socialismo, por A. Levisse... 150
O corpo humano, por A. Levisse... 250
Gravidez e parto, pelo dr. Desvieux... 150
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... 200
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira... 150
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... 350

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Lungida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Assinatura: ano 3000; semestre 1500.
Número avulso 300.
Redacção e administração—Empresa Literaria Fluminense, Limit.—R. dos Retozeiros, 125—LISBOA.
A' venda na administração de "A Batalha".



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Peçam-nos em toda a parte

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, às 11 horas na salação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 23 do referido mês, das 10 às 17 horas.
O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.
Lisboa, 8 de Abril de 1927.—Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director, Lima Henriques.

AVISO AO PÚBLICO

(14.º Aditamento ao Aviso ao Público A. n.º 102)

Camionagem entre a estação de Estarreja, Pardelhas e várias outras povoações das freguesias de Veiros e Murtosa

Previne-se o público de que, a partir de 10 de Abril de 1927, é suspenso provisoriamente o serviço de camionagem entre a estação de Estarreja e as povoações de Veiros, Santa Luzia, Monte, Igreja da Murtosa e Pardelhas, combinado com a Empresa de Transportes da Murtosa, Ltd.
Por este motivo cessa, a partir da mesma data e até novo aviso, a venda de bilhetes directos de e para as referidas povoações, cessando também temporariamente o despacho de bagagens, recovas e mercadorias de e para o Despacho Central de Pardelhas.
Lisboa, 6 de Abril de 1927.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º—LISBOA

Cobrança de dívidas—Questões de Inquilinato—Hipotecas—Casamentos—Divórcios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util as boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2650. Redacção e administração de "A Batalha".

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã.....	16500	Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro).....	2550
Alexandre Herculano.....	18500	Juliano Quintinha.....	8500
Lendas e Narrativas (2 volumes). Cartas (2 volumes).....	18500	Vinhos do Mar.....	8500
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	27500	Cavallada do Sonho.....	8500
Adolfo Lima.....	10500	Terras de Fogo.....	8500
Contrato do Trabalho.....	10500	Dor vitoriosa (novela).....	25
Educação e ensino.....	5500	Laisant.—Iniciação matemática.....	5500
O ensino da história.....	1550	Malvert.—Ciência e Religião.....	10500
Aquino Ribeiro.....	3500	Mário Domingues—Hugo, o pintor (novela).....	25
Anatole France.....	10500	Anastácio José (idem).....	25
Estrada de São Tiago.....	10500	Manuel Ribeiro.....	25
Ferdinand des Tournais.....	10500	Poder redentor (novela).....	25
Via Sinuosa.....	10500	Mirbeau.—O Jardim dos Súplices.....	4500
As Filhas da Babilónia.....	10500	Nogueira de Brito.....	15500
Terras do Demo.....	10500	1.—Memórias de Angela Pinto Sanguê Fidalgo (novela).....	25
Augusto Machado—Impossível redenção (novela).....	25	Não, diz e Lei (novela).....	25
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Fados).....	10500	Pargana—Origem da vida.....	8500
Bento Fraia.—Missa nova (teatro em verso).....	2500	Olivera Martins.....	15500
Binet-Sanglès.—A loucura de Jesus.....	4500	Helenismo e a Civilização Cristã.....	15500
Buckner.—O homem segundo a ciência.....	12500	História da Civilização Ibérica.....	15500
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	14500	História da República Romana (2 volumes).....	30500
Campos Lima.....	12500	História de Portugal (2 vols).....	30500
Estado e a evolução do Direito.....	5500	Rezas Humanas (2 vols).....	30500
O Amor e a Vida.....	2500	O Brasil as Colónias Portuguesas.....	15500
Ceia dos Pobres.....	6500	Sistemas Peninsulares.....	15500
A Revolução em Portugal.....	25	Cartas Peninsulares.....	15500
Cristiano Lima.—A escola de Nun'Alvares (novela).....	25	Orlando Margal.....	6500
Duarte Lopes.—Frei Sanguê.....	5500	Agnes claras.....	6500
Eça de Queiroz.....	18500	Imagens de Sôhno.....	3500
Crime do Padre Amaro.....	15500	Os Pescadores.....	10500
Oprimido Basílio.....	15500	Os Pobres.....	10500
O Mandarim.....	8500	O Teatro.....	8500
Os Maias (2 vols).....	28500	Spencer.—Da Educação (br. 5500) enc. Sobral de Campos—Dois tipos (novela).....	25
A Reliquia.....	15500	Teolito.—A sonata de Kreutzer.....	4500
A Cidade e as Serras.....	12500	Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	4500
Fradique Mendes.....	9500	Wenceslau de Moraes.....	12550
Casa Ramires.....	15500	Dai-Nippon.....	12550
Prosa Bárbara.....	10500	Victor Hugo.....	10500
Ecos de Paris.....	9500	França e Belgica.....	15500
Cartas Familiares.....	9500	O Reno (2 v.).....	15500
Cartas de Inglaterra.....	9500	Os Miseráveis (2 grossos vols) ilus. trados, encadernados.....	40500
Minas de Salomão.....	9500	Zola.....	12500
Notas Contemporâneas.....	15500	Terça Requiem.....	5500
Ultimas páginas.....	15500	Alegria de viver (2 vols).....	8500
Contos.....	15500	A conquista de Plassans, (2 vols).....	8500
Ernesto Haackel.....	20500	Fecundidade.....	20500
História da Criação.....	5500	A fortuna dos Rougons, (2 vols).....	8500
Origem do Homem.....	14500	Uma página de amor.....	8500
Os enigmas do Universo.....	4500	FOLHETOS	
Monismo.....	4500	Eliseu Reclus.—Anarquia e a Igreja.....	3500
Religião e evolução.....	6500	A Evolução legal e a anarquia.....	3500
As maravilhas da vida.....	14500	Gonçalves Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	550
Faguet.—Iniciação filosófica.....	5500	José Prat.—A burguesia e o proletariado.....	550
Iniciação literária.....	10500	A necessidade da Associação.....	550
Faria de Vasconcelos.....	5500	Conteúdo.—Contra o confusãoismo.....	550
Problemas escolares.....	5500	Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).....	550
Por terras de além mar.....	5500	Ernesto da Silva.—Teatro livre.....	350
Sanguê Negro.....	2550	Landauer.—Social Democracia.....	350
Sêndas de Lirismo e de Amor.....	8500	R. Mota.—O principio do fim.....	350
A Peregrina do Mundo Novo.....	6500	A maçonaria e o proletariado.....	350
F. Castro e E. Frias.—A Boca da Esphinge.....	8500	J. Most.—Peste religiosa.....	350
Fiambroni.....	5500	João P. do Rio.....	350
Iniciação astronómica.....	5500	Definições sociais.....	350
Contos de luar.....	5500	Horas anárquicas (versos).....	350
Como acabará o mundo.....	7500	Trovas da Noite.....	1500
Os habitantes dos outros mundos.....	4500	Roberto, o pescador.....	1500
Felix Dantès.—As influências ancestrais.....	10500	Memórias do Parque de São João do Forte.....	1500
Fialho de Almeida.....	10500	J. Carnet de Pensamento.....	250
Lisboa Galante.....	9500	J. Bakunina.—O sentido em que os homens anarquistas.....	550
Estâncias de Arte e Saúde.....	9500	Chusca.—Como não ser anarquista.....	550
Figuras de destaque.....	9500	Lazare.—A Liberdade.....	550
Actores e Actores.....	9500	B. Etrivani.—A minha deusa.....	550
Contos.....	9500	J. Kropotkins.....	550
A Esquina.....	9500	Os bastiões da guerra.....	350
Aves Migradoras.....	9500	Moral anarquista.....	350
Barbar, Pentar.....	9500	O espirito revolucionário.....	350
Cidade do Vício.....	9500	O estado e o seu papel histórico.....	1550
Pasquinadas.....	10500	J. Guedes.—Lei dos Salários.....	550
Pais das Uvas.....	9500	Briand.—A greve geral.....	550
Saibam quantos.....	9500	Roland.—Russia Nova.....	550
Vida errante.....	9500	O socialismo e os intelectuais.....	550
Vida irónica.....	9500	D. Carvalho.—A gestão sindical no periodo revolucionário.....	550
Guerra Junqueira.—A morte de D. João Musa em ferias.....	10500	A Hamon.—A crise do socialismo.....	550
Os Simples.....	7500	J. Santos.—A transformação da sociedade.....	550
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14500	Neno Vasco.....	350
Brochado.....	4500	Georgicas.....	1500
Gorki.—Os Degenerados.....	4500	Greve de inquilinos, teatro.....	1500
Os Vagabundos.....	4500	Proletariado Histórico.....	1500
Na Prisão.....	2550	G. Archinof.—A Revolução social e o Socialismo.....	550
Isben.—Espectros.....	5500	Carles Rates.—Aditadura do proletariado.....	1500
Casa de bonecas.....	5500	Emilio Chavellier.—Porque não trair o Deus.....	1500
Jaquinet.—História Universal, 2 v. Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro).....	10500	Rodolfo Rocker.—Socialismo revoluc. e a organização operária.....	1500
José Benedy.—A ciência redentora (novela).....	25		
Jesus Peixoto.—O mestre geral (novela).....	25		

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fegoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Socialismo

Por Archinof. Preço 1550.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à Casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, uma resistência única e ao acesso de todas as bôlas.
A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$000 facilmente se paga.
Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, e ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fila de duas cores e escreve o mínimo de trinta e duas letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trinta e duas palavras, na média.
Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os «stands» dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 1 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 451.
Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade ter-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de A Batalha

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

DEPURATIF D'MANGET
Tira os furunculos
Sangue viciado
Doenças das senhoras
Doenças de pele
LIMPA O SANGUE

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à Casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, uma resistência única e ao acesso de todas as bôlas.
A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$000 facilmente se paga.
Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, e ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fila de duas cores e escreve o mínimo de trinta e duas letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trinta e duas palavras, na média.
Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os «stands» dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 1 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 451.
Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade ter-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de A Batalha

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL

LIAMAS DE ODIO

LA NOVELA SOCIAL</



Pensamento e acção

Sindicalismo Revolucionário

O novo pacto de trabalho, os melhoramentos dos salários, não são, pois, o epílogo duma acção colaboracionista entre os patrões e os operários; são, ao contrário, a consequência directa da luta travada entre as duas partes, e os resultados são maiores ou menores para os operários, segundo as condições do mercado do trabalho e dum modo especial em consequência da acção combativa dos próprios operários. O paralelo poderá parecer desproporcionado, mas é o mais compreensível: Uma luta entre dois Estados termina sempre com o armistício e a paz com as respectivas condições estabelecidas entre os vencedores e os vencidos. Isto não implica, todavia, que os dois Estados devam colaborar conjuntamente, ou firmar sem aliança entre si; acontece, não raramente, o contrário, não cessando as causas do conflito entre eles e sucedendo-se outros. Esses tratados são actos de colaboração?

Diz-se sempre que a luta de classes não tem solução de continuidade por causa do conflito de interesses entre si, e isto não pode ser eliminado senão com o desaparecimento das classes para dar lugar a uma só grande família igualitária de produtores. E' evidente porisso que a colaboração de classes—utópica por si mesma, e contradição de termos—é impossível no terreno sindical da acção directa. O conflito dos interesses de classe é mais forte—e também dinâmico—do que as manobras colaboracionistas ou mediadoras, que se queiram apresentar. Por isso a própria arbitragem se tem até hoje mostrado impotente para prevenir ou impedir os conflitos entre o capital e o trabalho, dada a sua natureza medianeira, pelas profundas razões económicas que põem em contraste os interesses do patronato e dos trabalhadores; razões económicas que constituem as condições basilares da economia capitalista.

E para evitar uma outra subtil objecção diremos que nos referimos à colaboração sindical, social e política, mas não... à técnica que os operários isolados ou colectivamente realizam com o trabalho. Os operários das fábricas para ganharem o salário combinado têm de executar com as regras da arte o seu trabalho. E' sem dúvida uma forma de colaboração, excluída a qual... não haveria já motivo para falar de capitalismo, de salário, de luta de classes, etc.

E é, na verdade, o descontentamento dos trabalhadores, por terem de dar forçadamente a própria mão de obra e de colaborar com o patronato para realizar o máximo de produção e de riqueza de que eles não recebem senão uma parte, frequentemente insuficiente para todas as necessidades da moderna vida humana e para lhes

assegurar o necessário durante a vida; é este descontentamento, que a disparidade das condições e os conflitos económicos aumentam nas massas operárias, que fermenta, e desenvolve novas ideias, que funde e acentua o espírito revolucionário, pelo qual o movimento sindical é levado necessariamente a uma acção capaz de resolver o vasto e complexo problema social.

As correntes ideológicas que hoje abundam entre as massas trabalhadoras não são certamente o fruto da fantasia de homens que vivem na lua, mas o resultado de dezenas e dezenas de lutas proletárias, de experiências de vida económico-social e política vividas, e encontram-se todavia diferenças de ideias, de métodos, etc., também em todo o grupo simples ou escola ideológica de país para país, segundo as condições económicas, sociais, étnicas, etc., de cada país.

Constata-se que em todos os países nos quais o proletariado foi duramente ferido pelo regime capitalista nas suas consequências extremas, como as guerras, o movimento sindical tem atravessado o seu período revolucionário—também nos países, onde prevalecem os sindicatos reformistas, e as questões de salários passaram para segunda linha, a fim de dar lugar a outros mais profundos problemas, como os do «controle» da gestão das fábricas, da socialização ou nacionalização das minas, da expropriação capitalista ou da gestão mista das empresas entre patrões e pessoal, etc. Problemas de soluções diversas, segundo as massas, estavam mais ou menos impregnadas de espírito revolucionário, soluções porém que têm encontrado obstáculos, não só na resistência capitalista (o que era de prever naturalmente) mas também, e sobretudo, na obra «sabotadora» dos partidos políticos, reformistas e social-democratas, os quais, a uma acção directa, com o fim de conquistar regalias proletárias, têm preferido as vias tortuosas da acção legal-parlamentar e finalmente ministerial; política que restaurou o já vacilante regime capitalista em todos os países, mais ainda do que a reacção desencadeada somente depois que o capitalismo venceu o período mais crítico. O sindicalismo revolucionário que é na prática diária anti-reformista, não foge porém das chamadas reformas das condições sociais dos trabalhadores como conquistas da acção directa do proletariado, mas desta acção serve-se para posteriores desenvolvimentos da luta de classe para a solução do mais vasto problema social, para o qual o proletariado é impellido por razões económicas, sociais e morais.

A. GIOVANNETTI

Acorrendo ao apelo de A BATALHA

Na administração do nosso jornal começaram a entrar já as primeiras importâncias para acudir à difícil situação que o mesmo atravessa.

Expontaneamente alguns camaradas já haviam dias antes ao grito lançado à classe trabalhadora entregue algumas importâncias, como demonstração eloquente da convicção em que já se encontravam das necessidades atravessadas pelo órgão operário.

Anima-nos essa atitude por traduzir a firme vontade de que A BATALHA sucumba neste momento em que a sua vida mais necessária se torna em defesa da liberdade e dos direitos de todos os produtores.

As manifestações já constatadas, sintetizam também um esforço grande, atendendo à situação económica que se atravessa.

Um camarada houve que, tendo estabelecido voluntariamente a contribuição duma cota mensal de 5\$00, a partir de determinada data, aproveitou este momento para dar cumprimento a essa sua resolução e veio entregar-nos ontem mesmo a quantia de 200\$00, tomando ainda o compromisso de todos os meses concorrer com a referida cota.

Seguem os nomes dos camaradas e organismos que directamente têm accorrido ao apelo:

Armando Boavida.....	5\$00
Carlos Teixeira da Silva.....	2\$50
João Francisco.....	2\$50
Claudio dos Santos.....	4\$00
Sindicato Manipuladores de Pão.....	50\$00
A. Duarte (Moçambique).....	40\$00
José Pinheiro.....	20\$00
José de Oliveira Júnior.....	3\$00
J. C.....	10\$00
António Pereira.....	5\$00
António Rodrigues Matias.....	5\$00
António Alves Pereira.....	10\$00
José Borges Pereira.....	5\$00
Manuel dos Santos.....	5\$00
Andrino.....	50\$00
Rafael Osório.....	5\$00
Manuel da Silva Rios.....	10\$00
A transportar.....	45\$00

Hoje, sábado, em todas as oti-

cinas deverão ser abertas quetes para auxilio de A BATALHA.

Nenhum trabalhador consciente pode esquecer o momento que passa e a necessidade de se manter a posição da classe operária organizada, que o referido órgão representa.

Trabalhadores: Auxiliai, pois, A BATALHA.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais	
Algebra elementar.....	13\$00
Arithmetica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos da electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectões.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Mecânica	
Torneiro e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Materiais agricolas.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Formador e estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Piloteagem.....	16\$00
Industria alimentar.....	12\$00
Industria do vidro.....	12\$00

Manuais de officios	
Galvanoplastia.....	18\$00
Motors de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

OS MISTÉRIOS DO POVO

Previnem-se os leitores e assinantes de OS MISTÉRIOS DO POVO que dentro de poucas semanas estará concluída a edição desta tão apreciada obra.

Nestas circunstâncias, todos os leitores que tenham comprado fascículos ou volumes devem fazer, sem demora, a aquisição dos números que lhes faltam, ou seja do resto da obra pois nenhuma razão aconselha a que fiquem com ela incompleta.

Salão de Festas da Construção Civil

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
HOJE—16 DE ABRIL DE 1927
ÀS 21 HORAS PREFIXAS

Grandiosa festa promovida pela Comissão Escolar do Sindicato Único da Construção Civil em benefício das suas escolas

Sibindo à cena uma engraçada comédia em 3 actos e que grandes aplausos tem obtido ultimamente neste Salão. Foi confiado o seu desempenho ao excelente Grupo Dramático Solidariedade Operária e será interpretada por D. Guilhermina de Almeida, D. Elvira Guedes, D. Domingas Bibi, meninas Ivone Guedes, Darlinda Marques e os srs. José de Almeida, José Esteves, Daniel Silva, Eduardo Ortiz, Carlos de Oliveira, Inácio Marques e José Natário.

Convidamos, todos os camaradas e suas famílias a assistirem a este espectáculo, que além de constituir um valioso auxilio para as escolas, é um dos espectáculos mais interessantes pela originalidade da comédia e pelo seu admirável desempenho. O distinto Grupo Musical «Os Bichinhos» executará as melhores peças do seu variado repertório. Os bilhetes podem ser procurados na administração de A Batalha e no continuo da sede.

CRONICA DO ESTRANGEIRO

As rivalidades italo-iugoslavas na região balcânica

Preparando a guerra?

Ao que se noticia, a Iugoslávia faz largos preparativos militares

ROMA, 15.—O *Giornale Italia* publica novos informes do seu correspondente em Belgrado acerca dos preparativos militares—febris preparativos militares, palavras do jornalista—da Iugoslávia, que tem recebido ultimamente grande número de espionagens e metralhadoras enviadas da Bélgica.

O correspondente do jornal «*Giornale Italia*» afirma também que o governo da Iugoslávia entabou negociações com o gabinete de Madrid, para a compra de alguns navios de guerra espanhóis e enviou à França muitos oficiais do estado maior para estudarem um plano de colaboração militar, dada qualquer eventualidade.

Numerosos emissários—diz ainda o jornalista—prosseguem na sua propaganda subversiva na Albânia, especialmente no distrito de Kosovo, com o fim de provocarem uma insurreição autonomista.

O *Giornale Italia* afirma que o ambiente da Sociedade das Nações, até onde já chegaram estes detalhes, é bastante carregado. —(L.)

Um desmentido pode ser mau prenúncio
ROMA, 15.—A embaixada turca em Roma desmente a noticia duma aliança turco-grega contra a Itália. —(L.)

As subtilezas diplomáticas

BUCAREST, 15.—O ministro dos negócios estrangeiros, sr. Mitalanu, respondendo a uma interpegação na Câmara dos Deputados sobre o tratado italo-hungaro, protestou vivamente contra os ataques feitos à Itália, recordando as provas de amizade dadas por aquele país por ocasião de ser ratificado o tratado da Bessarabia. —(L.)

Outro desmentido a-proposito...

TIRANA, 15.—O governo da Albânia desmente formalmente os boatos alarmantes de profundos actos de indisciplina no exército albanês, que se mantém firme e obediente aos poderes constituintes. —(L.)

No regime capitalista

Modificação do plano Dawes

BERLIM, 15.—No ministério dos Negócios Estrangeiros declara-se ignorar por completo as negociações, em Berlim, do banqueiro Otto Kahn, tendo em vista certas modificações na execução do plano Dawes, especializando a constituição duma sociedade dos correios alemães e a introdução do monopólio dos tabacos e dos açúcares. —(L.)

As grandes promessas

PARIS, 15.—O novo prefeito, sr. Shianne, sucessor do sr. Morain, atingido pelo limite de idade, declarou ser sua intenção continuar vigorosamente a luta contra a vida cara e os indesejáveis e velar eficazmente pelo bem estar e segurança dos parisienses. —(L.)

Questão de negócios

PARIS, 15.—Os jornais, comentando os discursos trocados entre o presidente Doumergue e o novo embaixador italiano sr. Manzoni, sustentam a necessidade de um acordo franco-italiano de interesse comum. —(L.)

Os grandes lucros

PARIS, 15.—O montante das compras em ouro e prata pelo Banco de França eleva-se a 2.439.482.000 francos. —(L.)

As vítimas de todos os negócios

ROMA, 15.—Seis operários que se ocupavam no estabelecimento dum cabo eléctrico na via Sallustiana, foram atingidos pela corrente. Três deles ficaram mortos e os outros três ficaram feridos. —(L.)

O século da aviação

O «record» do vôo

NOVA YORK, 15.—Os aviadores Acosta, Chamberlain e Bord vôo num aeroplano italiano bater o record mundial, devendo o vôo durar cinquenta e duas horas. Os três aeronautas tentaram o raid Nova York—Paris, sem escala. —(L.)

NOVA YORK, 15.—Os aviadores civis Acosta e Chamberlain voaram durante dois

dias e duas noites seguidas, sendo por tal forma aclamados pela multidão que aguardava a aterragem, que a polícia se viu na necessidade de reprimir com violência os impetuos dos espectadores. Os aviadores mantiveram-se no ar durante 51 horas e 12 minutos, batendo por seis horas o anterior record, estabelecido em França. O aparelho é destinado ao proximo vôo de Nova York—Paris. —(L.)

Partida adiada

MARSELHA, 15.—Foi adiada a partida do «Saint-Roman», em virtude da depressão atmosférica nas costas de Marrocos. Os aviadores partirão na noite de 15 para 16, se as condições atmosféricas forem favoráveis. —(L.)

Mulheres-pilotos

LONDRES, 15.—O Governo autorizou as mulheres a pilotar aeroplanos comerciais. —(L.)

As tragédias emocionantes

Navios em luta com a tempestade

GIBRALTAR, 15.—Depois de ter lutado violentamente com o mar, o «destroyer» britânico «Viscount», auxiliado por um barco de salvamento, conseguiu recolher a enfraquecida tripulação do «Collingdale», barco inglês de 3.895 toneladas, considerado já como irremediavelmente perdido com os 30 homens da sua tripulação, que foram conduzidos a Melilla.

Pelo meio dia de ontem foi recebido na estação de T. S. F. um afliitivo apelo dum barco norueguês, pedindo o auxilio dos navios enviados em socorro do «Collingdale», comunicando que a tripulação já embarcou no salva-vidas de bordo, num total de 30 homens, procurando dirigir-se para Melilla. O temporal que nos últimos dois dias caiu sobre o sul de Espanha e ao norte de Marrocos, é o mais violento de que há memória, sendo considerado pelo general Primo de Rivera como um desastre nacional.

O número de vítimas é já elevado e os prejuizos materiais são avaliados em dois milhões esterlinos, tendo-se perdido vários navios e ficando destruídas várias casas e colheitas.

A tempestade fez-se sentir em vários pontos do Mediterrâneo, apresentando-se o céu particularmente pesado e dum vermelho carregado, no porto de Malaga. —(L.)

Um abalo sísmico

VALPARAISO, 15.—O abalo sísmico desta madrugada durou dois minutos, tendo causado o maior pânico em todo o Chile central. Em Valparaiso a cidade ficou imersa em completa escuridão, correndo a população pelas ruas, ao mesmo tempo que nos hospitais os doentes se atiravam para fora dos leitos. O número de mortos até agora apurado eleva-se apenas a 8. —(L.)

Diversas noticias

A politica de desarmamento

GENEVA, 15.—A comissão preparatória da conferência do desarmamento, depois da discussão sobre o controle, adiou os seus trabalhos sem haver tomado qualquer resolução sobre o assunto para 21 do corrente. —(L.)

PARIS, 15.—A polícia descobriu uma nova e vastíssima organização de espionagem, especialmente nos portos militares de Brest, Toulon e Cherburgo. Foram efectuadas numerosas prisões, entre elas as de quatro conselheiros comunistas.

LONDRES, 15.—Segundo uma estatística relativa ao serviço da aviação civil e comercial durante os últimos cinco anos, desembarcaram na Inglaterra, vindas pelo ar, 110.000 pessoas. —(L.)

KOWNO, 15.—A nova crise política na Lituânia originou a dissolução do parlamento e a prisão do dr. Pajajulis, membro do partido popular, sob a accusação de conspirar contra o actual governo. —(L.)

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no porto de Lisboa os vapores: alemão «Cap Polonio», de Buenos Aires, Montevideo, Santos e Rio de Janeiro, com 153 passageiros para Lisboa e 662 em trânsito; inglês «Cortes», de Valencia, Cartagena e Cadiz, e português «Lourenço Marques», dos portos da Africa Occidental e Madeira, com 235 passageiros; veleiro português «N. S. dos Anjos», do Porto, em lastro; hiate de recreio inglês «Citty Sark», de Sevilha, com 10 passageiros em trânsito. Despacharam para sair os vapores: inglês «Alondra», para a Madeira, Las Palmas, Tenerife e Oratana, com passageiros; alemão «Lahecke», para Sevilha, e «Cap Polonio», para Vigo, Boulogne e Hamburgo, com passageiros; belga «Duc de Brabant», para Londres, Antuerpia e Newcastle, todos com carga diversa, e hiate de recreio inglês «Citty Sark», para o mar.

Sobre organização

A missão do Sindicalismo

O sindicalismo revolucionário é um movimento de classe e como tal está sempre no terreno da luta revolucionária de classes sociais e da acção directa. A sua missão é dupla: Por um lado aspira a tornar o mais favorável possível a situação dos trabalhadores dentro da ordem social capitalista e a defender o trabalho contra os ataques do patronato e do Estado mediante a aplicação dos meios revolucionários de luta, como a greve, o boicote, a sabotagem, etc.; por outro lado considera como a sua mais elevada missão abrir caminho a uma nova ordem social de coisas e marchar praticamente pelo caminho em que a administração de toda a vida social e económica fique na posse do mesmo povo laborioso. E' esta missão a que caracteriza e dá significação histórica para o futuro ao sindicalismo revolucionário. Só na organização económica dos trabalhadores, inspirada pelo espírito revolucionário, pode preparar-se a reorganização da sociedade e adoptar num momento dado uma sólida conformação. Esta organização é simultaneamente comunidade de interesses e de ideias e regeita fundamentalmente todo o dualismo no movimento operário que pretende revestir as aspirações espirituais dos trabalhadores e a percepção dos seus interesses económicos-sociais em formas de organização especiais.

Pelo que se refere às lutas quotidianas entre o capital e o trabalho, é claro que estas só podem ser realizadas pelas organizações económicas do proletariado e não pelos partidos políticos. A significação social dessas lutas, condicionadas pelo sistema económico-capitalista, não pode ser vista superficialmente, como acontece com o proletariado de tendências políticas partidistas. E' uma concepção completamente errônea a que sustenta que as chamadas lutas económicas são, no fundo, estêreis, pois se tira sempre aos trabalhadores, pelo consequente aumento de preços, etc., o que obtém do capitalismo como produtores.

Se é verdade que o moderno proletariado como assalariado não pode nunca ganhar bastante para modificar a sua situação social, não é negos verdade que o termo médio do sustento da vida proletária pode ser muito diverso. Existe uma grande diferença entre a situação geral do proletariado na primeira época do capitalismo e a situação do proletariado actualmente. Os trabalhadores daquele tempo estavam catorze e dezasseis horas a trabalhar e apenas ganhavam o mais necessário para passarem uma existência miserável; os trabalhadores actuais têm outras necessidades que não se conhecem antes e por isso manifestam exigências à vida. E' só a sua organização económica que os ajudará a superar a sua situação.

As posições conquistadas foram e devem ser defendidas nessa luta, ininterruptamente, contra os ataques simulados e francos do capitalismo, que procura sempre rebaixar o nível de vida dos proletários ao mais baixo grau. Um exemplo vivo disso nos oferece a actual situação desesperada do proletariado alemão, muito inferior às suas condições de antes da guerra. Enquanto que o capitalismo industrial e agrário não retrocedeu perante nenhum escrúpulo e aproveitou a ocasião para obter, durante e depois da guerra, enormes benefícios à custa da generalidade do povo alemão, a social-democracia, com a sua ideologia, desviou o proletariado para a louca illusão de que devia evitar quanto possível em vista de se ter perdido a guerra, todos os melhoramentos de vida para não pôr em perigo o saneamento económico do país. O resultado foi o abandono quasi sem luta das suas posições ao capitalismo e a degradação do operário alemão à categoria dum mendigo ordinário.

Mas as continuas lutas pela conquista do pão quotidiano e o melhoramento da situação geral da vida tem ainda outra significação, que lhes presta um alto valor ético. São a melhor escola educativa para os trabalhadores, para o emprego e o profundo conhecimento prático das suas sensações sociais e das suas iniciativas pessoais nos quadros da ajuda reciproca e da cooperação solidária. Assim se converte o sindicato em lugar de educação para a continua elevação das capacidades intelectuais e morais do proletário e campo de acção para o desenvolvimento das suas melhores qualidades sociais e individuais. A organização económica de luta transforma-se para ele, deste modo, em alavanca das suas continuas lutas contra os poderes de exploração e de opressão e ao mesmo tempo em ponte para chegar do inferno do capitalismo estatal ao reino do socialismo e da liberdade.

Pois também para a reorganização da sociedade em sentido socialista é a organização económica de luta a única base consistente, enquanto que o partido se apresenta justamente falho de significação e de capacidade para esse fim. Os violentos acontecimentos que se observaram nos últimos cinco anos na Rússia e na Europa central, testemunham eloquentemente que os partidos políticos, dominados pelas velhas tradições das revoluções burguesas, capazes de conquistar o poder estatal, mas que carecem de tudo para a reorganização social e económica da sociedade. Os movimentos sociais e as reconstruções da sociedade não são feitos por decretos do Estado ou outras prescrições legais feitas de cima para baixo, são acontecimentos que se desenvolvem no próprio seio das massas, da livre acção de todas as forças criadoras do povo, impedidas no seu desenvolvimento natural e pouco a pouco totalmente sufocadas pelo labor inanimado e a morte mecanizadora da rotina governamental, ainda que revolucionária se chame.

Rodolfo ROCKER

Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário

E' convocada a assembleia geral desta Sociedade a reunir extraordinariamente no dia 18 do corrente, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a discussão e votação do orçamento suplementar para o corrente ano económico e orçamento ordinário para o ano económico de 1927-1928.

Não havendo número suficiente para a assembleia poder funcionar, fica desde já convocada para 27 deste mês, à mesma hora, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 14 de Abril de 1927

O Presidente da Assembleia Geral

Luis António Rozendo

VIDA SINDICAL

Comunicações

S. U. Metalúrgico.—A comissão administrativa, em sua reunião extraordinária, occupou-se da normalização do serviço de cobrança, resolvendo promover para a próxima quarta-feira uma reunião em conjunto das comissões administrativas das secções deste sindicato.

Sindicato Único Mobilário.—A comissão administrativa deste sindicato, em reuniões consecutivas, tem procurado restabelecer a cobrança para o que em breve procurará os associados que não têm sido cotizados a fim de que a mesma passe a ser regular.

Em virtude deste sindicato estar autorizado superiormente a funcionar à face da lei que determina o seu alvará, todos os operários desta indústria podem dirigir-se à sede do sindicato, a esta comissão, para efeitos de cobrança ou outros assuntos inerentes a este sindicato.

Lançou um voto de sentimento pelo falecimento dos camaradas José Maria Mangas, marceneiro, e Alfredo de Oliveira, polidor, não se tendo feito representar nos seus funerais por só ter conhecimento após os mesmos.

Resolveu trancar a cobrança atrasada e convocar uma assembleia para breve onde apresentará um relatório moral e financeiro que justificará a sua attitude, para o que vai dirigir um manifesto à classe para tal fim.

Federação da Construção Civil.—A comissão administrativa, em sua reunião, tomou conhecimento de um officio da secretaria portuguesa da Sociedade das Nações convidando esta federação a representar-se na Conferência Internacional de Trabalho, resolvendo que o citado officio baixe ao Conselho Federal.

Resolveu repudiar as insinuações do jornal socialista O Protesto sobre o sindicato de Lisboa e responder-lhe na primeira oportunidade, e elaborar uma representação que será entregue ao ministro do Interior, pedindo a reabertura dos sindicatos da indústria de Paredes, Tires, Chaves e Valença do Minho, que se encontram encerrados, a pesar de nada terem com o ultimo movimento revolucionário.

Occupou-se da crise de trabalho, tomando resoluções sobre o assunto.

Convocações

REUNEM HOJE:

S. U. da C. Civil.—Secção de Palma.—Pelas 21 horas, em conjunto, as comissões Administrativa, Escolar e Pro-Inauguração da Aula de Desenho para assuntos que se prendem com a mesma.

Desde já se encontra aberta a inscrição para a frequência à aula, esperando a comissão que todo o operariado concorra por ser de toda a vantagem o funcionamento desta aula.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Pelas 20 horas, a assembleia geral.

Secção telegráfica Federações

METALÚRGICA

Viscu.—Gilberto de Carvalho.—Seguiu officio.

AGREMIações VARIAS

Sociedade «A Voz do Operário».—Reuniu-se em assembleia geral, sob a presidência de Luis António Rozendo. Antes da ordem, Mariana Lays apresentou uma proposta em que, considerando que a educação artística, no seu sentido mais genérico, é hoje função da escola, se propõe a aquisição de um piano para que as aulas de música funcionem regularmente. A proposta baixou à Comissão Administrativa.

Libério Cifuentes propõe um voto de lóuvor ao professorado e demais empregados da Sociedade que contribuíram para o êxito das festas infantis que ultimamente se realizaram. Aprovada essa proposta, Fernandes Alves apresenta uma proposta para que se lance na aula um voto de sentimento pela morte de Pedro José de Carvalho, que durante muitos anos foi redactor de A Voz do Operário e António Pereira Coelho, que foi presidente da assembleia geral da Sociedade, num período agitado. Essa proposta foi aprovada, depois de se terem associado a ela vários sócios. Apresentou ainda o mesmo sócio uma proposta em que a assembleia manifesta o seu profundo pesar pela prisão de Alexandre Vieira, membro da sub-comissão de Instrução, Educação e Arte, e João Rodrigues Castela, membro da Comissão de Parcerias. Aprovada igualmente. Prorrogada a meia hora antes de se entrar na ordem da noite, Libério Cifuentes pergunta os motivos porque ainda se não concluiu o salão, respondendo em nome da Comissão Administrativa José Gregório de Almeida. O debate generalizou-se, falando Elmino Moreira, José de Almeida, Joaquim Francisco, Amantino do Nascimento e Eduardo Relvas, que apresentou uma proposta para resolver o assunto. A nova assembleia, para continuação de trabalho, reúne-se no dia 20.

Solidariedade

Federação Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, no local do costume, o Comité Executivo deste organismo.

Festa de auxilio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio à Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que